

Praça do conhecimento

> Cinelândia se transformará em palco de protestos educativos contra PEC

A Cinelândia vai ganhar clima de campus na próxima sexta-feira, 25. Professores e estudantes apresentarão os resultados de suas pesquisas, prestarão serviços de utilidade pública, farão performances e mostrarão a importância de seus saberes. A ideia é protestar contra a PEC 55 e conseguir apoio popular para barrar a medida. As atividades vão acontecer das 11h às 17h em tendas instaladas num dos cenários mais tradicionais da política carioca. O evento é organizado pela Adufrj com apoio do Andes-SN e contará com a participação de outras entidades e associações docentes. A manifestação integra o calendário de paralisação definido na última assembleia e terminará com *Baile da Quadrilha Fiscal* e passeata até a Alerj.

PROGRAMAÇÃO

OFICINA Criança na Praça: Apresentação da Escola de Educação Infantil da UFRJ
Carla Vidal

OFICINA O mundo no microscópio
Kildare Miranda

SERVIÇO Inscrição para sorteio de vagas na Escola de Educação Infantil
Carla Vidal

RODA DE CONVERSA Medida Provisória do Ensino Médio
Maria Coelho

OFICINA Táticas de Ocupação
Fernando Santoro

MESA-REDONDA Insetos vampiros e as doenças dos homens: dengue e doença de Chagas
Pedro Lagerblad de Oliveira

EXPOSIÇÃO Movimentos sociais contra-hegemônicos desde a fotografia
Elena Valdivia (mestranda) e Cecília Figueiredo (doutoranda)

OFICINA Por trás da publicidade
Patrícia Burrowes

AULA PÚBLICA E OFICINA História Oral
Maria Paula Araújo

EXPOSIÇÃO Laboratório de Matemática com materiais concretos
Maria Fernanda Elbert

ESPAÇO DE LEITURA Pé de Livro
Maria Coelho



MESA-REDONDA Novos desafios na luta por direitos humanos
Cristal Moniz de Aragão

AULA PÚBLICA A questão agrária e as populações tradicionais
Marcela Rabello

OFICINA Se essa manchete fosse minha
Angela Santi

OFICINA Poesia Animada
Angela Santi

OFICINA O mundo do Aedes
Mário Alberto Silva Neto

SERVIÇO Como vai sua saúde?, com medição de pressão, peso, frequência cardíaca e circunferência abdominal
Estudantes de Medicina da UFRJ

PERFORMANCE DE DANÇA
Larissa Elias

OFICINA Leitura e Criação Literária
Maria Coelho

E FINALIZANDO OS TRABALHOS

16h MESA-REDONDA Os efeitos da PEC na Educação e na Saúde
Professores da economia e diretoria da Adufrj

16h PERFORMANCE O Baile da Quadrilha Fiscal
Angela Santi

17h SAÍDA PARA MARCHA ATÉ A ALERJ
Cortejo de pernaltas e integrantes da orquestra sinfônica ambulante com cartazes feitos nas oficinas

OFICINA Design em emergência
Norma Menezes

AULA PÚBLICA Os transtornos mentais
Maria Tavares

AULA PÚBLICA Faculdade de Educação contra a PEC
Cláudia Piccinini

OFICINA Experimentos de Física
Malena Hor-Meyll

OFICINA Experimentos de Ótica
Tatiana Rappoport

OFICINA Tem criança no Circuito
Tatiana Rappoport

OFICINA Câmera escura
Maria Coelho

OFICINA As Leveduras no nosso cotidiano
Monica Montero

Professores sofrem com improviso na EBA

> **Insalubridade e trancamentos assombram curso no retorno às aulas**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

Professores e alunos da Escola de Belas Artes têm sofrido bastante no retorno às aulas, desde o dia 16. “A EBA foi a mais prejudicada em termos de espaço perdido”, explica Patrícia March, coordenadora do curso de Desenho Industrial. A unidade ocupava o sexto e o sétimo andares do edifício da reitoria — interditados após o incêndio ocorrido no local em 3 de outubro — e compartilhava com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo o segundo pavimento.

De acordo com um mapa publicado no site da EBA, das cerca de 370 matérias ofertadas, 220 foram mantidas no prédio, muitas em salas improvisadas nos corredores, com problemas de iluminação e acústica. Outras 110 foram transferidas para o Centro de Tecno-



Elisa Monteiro

PRECARIEDADE Salas foram improvisadas nos corredores térreos do prédio da reitoria

logia, 25 para a Faculdade de Letras e cinco para o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza.

A administração também foi pulverizada. “As chefias de departamento estão enlouquecidas. Toda a direção da EBA está em duas salinhas (da decania) do Centro de Letras e Artes”. Segundo a docente, atualmente, o único lugar com internet.

Muitos estudantes não querem continuar o curso nas atuais condições. “Já estamos com trancamentos acima do normal”, afirma a professora. O professor Dalton Raphael mostra, no celular, a última mensagem que recebeu de aluna justificando trancamento: “Não concordo com aulas em corredores”, escreveu a jovem.

Dalton está dando aula de Geometria e perspectiva em uma das seis baias no acesso ao Salão Azul. “Voltamos há apenas uma semana e já estou rouco. Não há qualquer acústica”.

MPF contra ocupação da UFRJ

> **Procurador do Ministério Público Federal requisita o auxílio de força policial**

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro ajuizou ação civil pública, dia 18, com pedido de liminar, para que a Justiça Federal determine a desocupação dos campi da UFRJ. O MPF requisita o auxílio de força policial. O processo encontra-se na 8ª Vara Federal e, até o fechamento desta edição, ainda não havia sido julgado pela juíza Karina de Oliveira e Silva.

O MPF solicita que a desocupação ocorra de maneira pacífica, no prazo de

uma hora a ser anunciado pelos oficiais de Justiça. Terminado este tempo, a autoridade policial deverá empregar o uso moderado e progressivo da força para a retirada dos ocupantes, realizando a prisão em flagrante dos maiores que praticarem algum crime.

De acordo com a ação, grupos de alunos, em manifestação contrária à PEC 55, teriam impedido o andamento normal de aulas ao empilharem cadeiras em escadas que levam às salas, impossibilitando o acesso dos colegas e dos professores. Para o MPF, os que desejam estudar estariam sendo lesados em seus direitos pelo comportamento de “uma

minorias violenta arbitrária”.

Diretora do DCE Mário Prata, Júlia Portes disse que os estudantes discutiam a ação do MPF na noite do fechamento desta edição, em reunião na Faculdade Nacional de Direito — um dos prédios ocupados na universidade. Mas deixou claro que não tem fundamento o principal ponto do processo, uma vez que o movimento não atrapalha as aulas. Isso só ocorreu no Dia de Paralisação, em 11 de novembro. Júlia informou que a reitoria, junto a advogados da FND, já está respondendo à iniciativa do Ministério Público, em defesa dos alunos. *(Com informações do MPF)*